

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PROGRAMA DE GESTÃO EM SAÚDE

O FINANCIAMENTO À PESQUISA NO HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: SUA EVOLUÇÃO NO
PERÍODO DE 1984 À 2000.

Autora: Indara Carmanim Saccilotto

Prof. Orientador: José Roberto Goldim

Outubro /2.000

UFRGS
Escola de Administração
BIBLIOTECA
R. Washington Luiz, 855
Fone: (51) 316-3840 - Fax: (51) 316-3991
CEP 90010-460 - Porto Alegre - RS - Brasil

1 INTRODUÇÃO

A palavra pesquisa, que, segundo Ferreira, tem como significado "Ato ou efeito de pesquisar; Indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; Investigação e estudo minudentes e sistemático, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento", está inserida no Regulamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) como um dos objetivos da Instituição.

No HCPA, uma empresa pública de direito privado, criado pela Lei nº 5.604, de 02/09/1970, e que, conforme artigo 2º desta Lei, deve "servir como área hospitalar para as atividades da "Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul", por isso é considerado um "Hospital Universitário", no qual o ato de pesquisar faz parte do seu dia a dia.

As atividades de pesquisa no HCPA, começaram a ser adequadamente registradas a partir de 1986, e começam a se institucionalizar em 08 de maio de 1989, quando da criação do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG). O GPPG, um grupo ligado diretamente à Presidência do HCPA, tem como uma de suas finalidades, administrar as atividades científicas realizadas no HCPA, conforme consta em seu Regimento Interno atualizado em maio de 1993:

"Parágrafo 1º - No Hospital de Clínicas de Porto Alegre todas as atividades de pesquisa científica e tecnológica serão coordenadas pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG), vinculado diretamente a Administração Central, sendo responsável pelo fomento e coordenação destas atividades e pela integração entre os Cursos de Pós-Graduação "sensu stricto", em atuação no HCPA, com a própria Instituição visando o melhor aproveitamento dos recursos existentes."

O Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação armazena todas as informações referente aos projetos de pesquisa que são realizados no âmbito do Hospital. É nos arquivos do GPPG que podemos visualizar o crescimento da pesquisa no HCPA. Em 1986 temos registrados 9 projetos, em 1987, temos 46, em 1988, 52 projetos e assim sucessivamente até chegarmos na marca de 414 projetos registrados em 1999, sendo que no ano 2.000, até o mês de outubro já cadastramos 369 projetos, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo da quantidade de projetos de pesquisa cadastrados, por ano, no GPPG.

ANO	QUANTIDADE DE PROJETOS CADASTRADOS NO GPPG
1986	09
1987	46
1988	52
1989	57
1990	95
1991	92
1992	97
1993	141
1994	140
1995	205
1996	304
1997	328
1998	341
1999	414
2000 (até outubro)	369

Estes projetos são analisados pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde, credenciada na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e pela

Comissão Científica do HCPA. Depois de aprovados por estas Comissões é que os pesquisadores poderão iniciar a execução do seu trabalho. Os membros destas Comissões representam diversas áreas de conhecimento que tem atuação no HCPA e reúnem-se mensalmente.

Para realização dos projetos de pesquisa ou desenvolvimento, em geral, há um custo, o qual deve estar explícito no item Orçamento do projeto, inclusive com a fonte financiadora. O financiamento à pesquisa no Hospital de Clínicas de Porto Alegre vem de diversas fontes, até mesmo da própria Instituição, que mantém uma verba específica para este fim.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Verificar a evolução do financiamento à pesquisa no Hospital de Clínicas de Porto Alegre desde 1.970 até o ano 2.000.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi observacional, prospectivo, com coleta de dados históricos e contemporâneos, aberto e de caso individual.

Foram coletados dados dos projetos de pesquisa quanto ao orçamento, fontes financiadoras (externas ou interna) e investimentos realizados com os recursos das pesquisas.

Este projeto fez uma análise quantitativa dos dados coletados, tomando o cuidado ético para não revelar dados individuais de projetos específicos que permitam a sua identificação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) inicia sua história de financiamento à pesquisa no dia 29 de junho de 1984 com a aprovação do Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP). O FIP foi aprovado pelo Conselho Diretor do HCPA e tem como objetivo apoiar financeiramente os projetos de pesquisa e desenvolvimento realizados no HCPA. Inicialmente, o FIP era constituído por 0,5% das receitas provenientes do faturamento dos serviços hospitalares, além de outros recursos que poderiam ser arrecadados junto a órgãos financiadores e demais instituições. A aprovação dos projetos que solicitassem recursos do FIP era de competência da Comissão Científica e a gestão financeira do Fundo era executada pela Vice-Presidência Administrativa.

Com a criação do GPPG, em 1989, o Regulamento do FIP sofreu alterações, ficando então, a gestão dos recursos do Fundo a cargo do Coordenador do GPPG, com o aval da Presidência e suporte administrativo do Grupo de Execução Financeira (GEFIN) do HCPA.

No dia 27 de maio de 1994, na 125ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor do HCPA o FIP sofreu nova alteração em sua Norma de Funcionamento, passando, desde então, a chamar-se Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE), pois além de dar suporte financeiro a projetos de pesquisa e de desenvolvimento, passou a apoiar os eventos que são realizados no âmbito do HCPA e aprovados pela Comissão de Eventos. Como parte desta alteração ficou estabelecido, também, que o Fundo "... é constituído por 0,8% das receitas provenientes do faturamento dos serviços hospitalares deduzidos os valores de serviços profissionais e procedimentos especializados da Radiologia, de recursos obtidos junto a órgãos financiadores, de arrecadações referentes ao ressarcimento de apoio material, físico, organizacional e financeiros à realização de eventos, assim como, de recursos arrecadados em locações para estas atividades.", conforme Art. 1º da norma de funcionamento do FIPE. Atualmente, conta também, com uma receita

proveniente de cursos realizados no HCPA, financiamento privado a projetos de pesquisa, venda de livros, patente, etc. Cabe ressaltar, que até 1989 o FIP era apenas uma verba virtual, a partir de então, passou a manter uma conta poupança.

Inicialmente, a procura pelo apoio do FIPE, era em média de 20 projetos por ano. Com a crescente divulgação de sua existência, o FIPE passou a ser mais solicitado e, em 1999, apoiou 125 projetos e até outubro de 2.000, apoiou 110, incluindo eventos, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Demonstrativo dos Projetos apoiados pelo FIPE:

ANO	Quantidade de projetos apoiados pelo FIPE	Três áreas mais beneficiadas – em %
1984 a 1988	19	-
1989	10	-
1990	09	-
1991	21	-
1992	14	-
1993	27	-
1994	37	-
1995	89	1) Cardiologia – 17% 2) Endocrinologia e Genética – 14% 3) Pediatria – 7%
1996	114	1) Patologia Clínica – 16% 2) Genética – 12% 3) Endocrinologia, Nefrologia e Pediatria – 7%
1997	95	1) Endocrinologia – 15% 2) Patologia Clínica e Pediatria – 9% 3) Genética – 8%

1998	98	1) Pediatria – 16% 2) Patologia Clínica - 14% 3) Endocrinologia e Pneumologia – 13%
1999	125	1) Patologia Clínica – 15% 2) Endocrinologia – 13% 3) Pediatria – 10%
2000 (até out)	110	1) Genética – 15% 2) Cardiologia – 9% 3) Psiquiatria – 6%

Como podemos observar na tabela 2, a partir do ano de 1995, algumas áreas são destacadamente mais beneficiadas do que outras, tais como a Endocrinologia, a Genética, a Pediatria e a Patologia Clínica. Isso se deve ao fato de estas áreas solicitarem mais recursos, não querendo dizer que foi negado apoio a outras áreas, pois o FIPE, tradicionalmente, apoia todas as solicitações viáveis, que enquadram-se em seu regulamento.

Além de seu recurso interno, o HCPA vem buscando apoio externo junto a agências financiadoras de recursos à pesquisa, como por exemplo, a FINEP (Financiadora de Estudos e projetos), o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul).

O Serviço de Cardiologia foi o pioneiro, no HCPA, com relação ao envio de projetos à FINEP. Desde 1970, o Serviço de Cardiologia se equipou com financiamentos da FINEP.

Com base na experiência da Cardiologia é que o Hospital montou um projeto geral, envolvendo diversas outras áreas. Em 1989 foram encaminhados à FINEP dois projetos com a finalidade de captar recursos necessários à aquisição de materiais e equipamentos para proporcionar melhores condições à execução de pesquisas no HCPA.

Um dos projetos era específico da área de Cardiologia e outro multidisciplinar, envolvendo diversas áreas, tais como Análises Clínicas, Gastroenterologia, Pediatria, Endocrinologia, Nefrologia e outras.

Estes projetos, encaminhados em 1989, tiveram sua aprovação em 1994 e a partir de 1995, começaram a receber as parcelas do montante aprovado. Até 1997 o HCPA recebeu, para o projeto de Cardiologia, 8,05% do montante aprovado e para o outro projeto, 19,38%. Com estes recursos, foram adquiridos diversos equipamentos para os laboratórios do Serviço de Patologia Clínica do HCPA, importantes na realização das pesquisas, tais como Ultracentrífuga, Injetor Automático de Amostras, Sistema de Cromatografia, Banho Maria Eletrônico, Sistema de Eletroforese, e outros.

A - Relato de caso: FINEP

Em 1989 foram encaminhados à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) dois projetos com a finalidade de captar recursos necessários à aquisição de materiais e equipamentos para proporcionar melhores condições à execução de pesquisas no HCPA.

Um dos projetos era específico da área de Cardiologia e outro multidisciplinar, envolvendo diversas áreas, tais como Análises Clínicas, Gastroenterologia, Pediatria, Endocrinologia, Nefrologia e outras.

Estes projetos, encaminhados em 1989, tiveram sua aprovação em 1994 e a partir de 1995, começaram a receber as parcelas do montante aprovado. Até 1997 o HCPA recebeu, para o projeto de Cardiologia, 8,05% do montante aprovado e para o outro projeto, 19,38%.

Em 1998 não foi recebido nenhum recurso destes projetos.

No final de 1998, mais precisamente no mês de dezembro, descobrimos a possibilidade de receber os saldos destes projetos que aguardavam os recursos da FINEP, via financiamento do EXIMBANK (Banco Japonês).

Começa, então, o processo para encaminhar à FINEP a nova proposta de financiamento referente estes dois projetos do HCPA que já estavam em andamento.

No andamento desse processo foram exigidos diversos documentos preenchidos, entre eles: -"Relação dos equipamentos solicitados para financiamento do EXIMBANK"(contendo os itens Descrição, Modelo, Fabricante, Custo FOB, Quantidade, Frete e Seguro internacional, e Custo total); -"Roteiro para projetos aprovados pelo FNDCT" (contendo diversos itens que solicitam 1.Dados institucionais, 2.Dados do projeto e 3.Dados da solicitação de importação de equipamentos, 4.Relevância dos equipamentos solicitados e 5.Impacto dos resultados do projeto); -"Comparação dos equipamentos de origem japonesa com outras procedências" e outros. Para cada equipamento, era obrigatório ter três cotações, uma na moeda japonesa - Yen e outras duas de qualquer origem.

Inicialmente, foi necessário reunir todas as áreas médicas participantes dos projetos, a fim de rever o plano de aplicação dos recursos no item Equipamento e Material Permanente, uma vez que os projetos originais foram encaminhados à FINEP em 1989 (aprovados em 1994) e muitos equipamentos, antes incluídos nestes projetos, estavam ultrapassados.

A necessidade de equipamento das áreas envolvidas foi exposta à Administração Central a qual avaliou, conforme o planejamento já existente para equipar o HCPA, quais os equipamentos prioritários a serem solicitados dentro do limite que tínhamos no financiamento do EXIMBANK.

Após aprovação da Administração Central do Plano de Aplicação proposto nestes projetos, inicia-se uma nova etapa: a busca das informações necessárias ao preenchimento dos formulários a serem encaminhados à FINEP, conforme mencionado anteriormente.

Nesta etapa, o Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG), que estava coordenando todo o processo, teve que contar com a cooperação de duas áreas da Vice-Presidência Administrativa: do Grupo de Engenharia (GENG) e do Grupo de Materiais (GRUM).

O Grupo de Engenharia ficou responsável por fazer a descrição técnica de cada equipamento, a qual era um dos documentos exigidos pela FINEP. Para isto, contou com a colaboração das áreas médicas envolvidas, a fim de proporcionar uma descrição exata dos equipamentos solicitados.

O Grupo de Materiais, a partir desta descrição, encarregava-se de obter as propostas dos fornecedores, que conforme já mencionado, deveriam ser três para cada equipamento, uma obrigatoriamente japonesa. Sendo assim, o GRUM tinha que aguardar as descrições dos equipamentos, bem como contar com a rapidez do envio das propostas por parte dos fornecedores.

Todas as informações eram centralizadas no Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação, pois a nós cabia, também, preencher toda a documentação exigida pela FINEP.

A documentação foi encaminhada à FINEP dentro do prazo estipulado e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi aprovado para receber a sua parcela no financiamento do EXIMBANK.

Porém, mais uma vez, não foi possível para a FINEP honrar o seu compromisso com o HCPA, pois o dinheiro do Eximbank foi contingenciado pelo Governo, para ser utilizado em outros fins.

Em maio de 2.000 a FINEP enviou uma carta cancelando os dois projetos, por motivos de reestruturação interna. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) reuniu esforços em busca de reativá-los, juntos a outros projetos da UFRGS que estão na mesma situação. Até o momento, julho de 2.000, não tivemos nenhum retorno.

Desde 1994, contamos com o apoio do CNPq concedendo, anualmente, 20 bolsas do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Estas bolsas tem a duração de 12 meses, podendo ser renovadas por mais 12, porém as de 1.998/1.999 e 1.999/2.000, foram reduzidas para 11 meses, podendo ser renovadas por mais 11. Para 2.000/2.001 já está estabelecida a duração de 12 meses, novamente, podendo serem renovadas por mais 12.

Estas bolsas do PIBIC/CNPq, são administradas diretamente pelas Instituições e podem ser solicitadas, entre outros requisitos, por quem possui

"...titulação de doutor ou, excepcionalmente, mestre, com produção científica, tecnológica ou artístico-cultural nos últimos 5(cinco) anos, divulgada nos principais veículos de comunicação da área", segundo Manual do Usuário - 1998. O bolsista deve estar "...regularmente matriculado em curso de graduação e apresentar excelente rendimento acadêmico", segundo descrito, também, no Manual do Usuário-1998.

No HCPA, é necessário ter projeto de pesquisa aprovado no GPPG para poder solicitar estas bolsas e, desde o início até o ano 2.000, a maioria delas são solicitadas por Professores da Faculdade de Medicina da UFRGS, para alunos de graduação, participantes dos projetos.

Em setembro de 1996 foi encaminhado ao Programa de Apoio à núcleos de Excelência (PRONEX) do Ministério da Ciência e Tecnologia um projeto de pesquisa, de origem e coordenação do Serviço de Endocrinologia do HCPA. Este projeto, ainda em andamento, tem por objetivo estudar aspectos da patogênese, do curso clínico, do comprometimento cardiovascular e da terapêutica da Nefropatia Diabética de pacientes com Diabete Melito I e Dabete Melito II. É multidisciplinar, pois envolve aspectos da Endocrinologia, Nefrologia e Cardiologia e une várias linhas de pesquisa, sendo que em cada linha tem 3 ou 4 subprojetos acoplados. Foi aprovado pelo PRONEX em dezembro de 1996, sendo um dos únicos projetos, neste programa, que teve seu orçamento integralmente aprovado.

B – Relato de Caso: PRONEX –Endocrinologia

O projeto da Endocrinologia encaminhado em setembro de 1996 ao PRONEX, obteve aprovação na sua totalidade em dezembro do mesmo ano. Concorriam a este recurso, cerca de 60 projetos em todo Brasil e em todas as áreas do conhecimento.

O projeto da Endocrinologia começou a receber os recursos financeiros, via FINEP, em dezembro de 1996 com o prazo de vigência até dezembro de 2.000, porém já foi prorrogado para dezembro de 2001. Esta prorrogação teve de ocorrer, devido a dificuldades da FINEP em repassar os recursos.

Os recursos deste projeto foram destinados, até o momento, à aquisição de equipamentos e à parte da obra do local onde se concentram o Laboratório de Biologia Molecular, o Serviço de Endocrinologia do HCPA, a Disciplina de Clínica Médica e o Grupo de Pesquisa em Nefropatia. O saldo restante será aplicado em materiais de consumo e recursos humanos.

Atualmente, podemos considerar que todos os itens do objetivo proposto no projeto aprovado pelo PRONEX, foram atingidos e conseguimos alcançar, segundo Prof. Jorge Gross, pesquisador responsável pelo projeto, um "padrão de qualidade competitivo com outros centros internacionais e com publicações internacionais nesta área", acrescenta, também, que "o ponto de apoio é muito importante para se alcançar este nível", neste caso, o HCPA, no período em que coordenava o GPPG.

Em agosto de 1997 foi encaminhado um novo projeto ao PRONEX, do Serviço de Genética do HCPA em conjunto com a Bioquímica da UFRGS. Este projeto, ainda em andamento, tem como objetivo estudar "as causas da lesão neurológica em alguns distúrbios metabólicos herdados geneticamente". Obteve aprovação parcial do seu orçamento (50%). Do montante aprovado dividiu-se metade para o Serviço de Genética do HCPA e a outra metade para a Bioquímica da UFRGS. O prazo de vigência era até dezembro de 2.000, porém foi prorrogado até dezembro de 2.001. Com este recurso foram adquiridos equipamentos tipo HPLC,

Fluorímetro, Espectrofotômetro, Centrífuga Refrigerada, Auto-clave, etc. Também foi utilizado nas instalações do Laboratório, aonde funcionarão o Serviço de Genética do HCPA, o Programa de Pós-graduação em Medicina Genômica, o SIAT – Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos e o Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos.

Em julho de 1998 iniciaram-se as obras do prédio onde será instalado o "Centro de Pesquisas em Saúde" que ocupa uma área aproximada de 3.000 m². Será composto por laboratórios e áreas de apoio para a pesquisa experimental utilizando animais de pequeno e médio porte (roedores, cães, ovelhas, etc.) e "servirá de campo de atuação para o Órgão Auxiliar de Apoio à Pesquisa a ser criado pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)", conforme consta no "Projeto Centro de Pesquisa", página 8. Está prevista sua inauguração para o ano 2.000 e cada Laboratório deverá dispor dos recursos financeiros necessários a sua montagem.

Em Novembro de 1999 iniciou o "Projeto de Criação do Centro Clínico de Investigação em Medicamentos Genéricos do HCPA". Este projeto foi montado em colaboração com a Faculdade de Farmácia da UFRGS, inserindo-se na criação do Núcleo de Pesquisa em Biodisponibilidade e Bioequivalência de Genéricos, que após concluído atenderá a uma demanda do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Para execução deste projeto o HCPA dispõe de uma área física de 381,80 m², destinada à montagem de uma unidade com 24 leitos disponíveis à realização destes estudos.

C- Relato de caso:

Em novembro de 1999, o HCPA, em conjunto com a Faculdade de Farmácia da UFRGS, iniciaram o "Projeto para criação de um Centro Clínico de Investigação em Medicamentos Genéricos". Foi encaminhado um projeto

para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS) do Ministério da Saúde, com a finalidade de buscar os recursos necessários para a montagem do Centro Clínico de Investigação em Medicamentos Genéricos (CIMG) no HCPA. Paralelo a ele, foi encaminhado um projeto de estudos em bioequivalência dos genéricos, pelo Departamento de Farmácia da UFRGS.

Foram aprovados recursos para equipamentos, materiais de consumo, obras e instalações ao HCPA.

O CIMG é um prestador de serviços com finalidade de pesquisa à Vigilância Sanitária, à Indústria Farmacêutica, Laboratórios ou qualquer pesquisador.

Após aprovação deste projeto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o HCPA nomeou algumas pessoas para montar um Grupo de Trabalho que apresentou uma proposta de viabilidade do funcionamento desta unidade.

Nesta proposta, o Grupo identificou que o CIMG deverá ser auto-sustentável, tendo suas despesas integralmente cobertas pelos recursos oriundos das pesquisas, devido a impossibilidade de aumentar o quadro de pessoal.

Até outubro de 2.000 ainda estamos estudando as rotinas operacionais para o funcionamento desta unidade. Verificamos que em outros centros, unidades ou laboratórios de pesquisas que realizam estudos com medicamentos genéricos e encontram-se em funcionamento, a estrutura operacional também é totalmente terceirizada, financiada pela indústria. Mesmo que a instalação destas unidades sejam em hospitais ou universidades, tanto públicos quanto particulares, é necessário contratar mais pessoal para realização destes estudos, por isso a terceirização. O serviço oferecido é desde a montagem do projeto, protocolo

até sua fase final com a análise estatística. Em alguns locais, eles utilizam a estrutura de nutrição, higienização e lavanderia do próprio hospital, que serão ressarcidas através de uma taxa de "hoteldaria". Faz-se necessário, também, um espaço físico que seja utilizado apenas para este fim, tanto na parte clínica, quanto na analítica.

Os recursos para a montagem da nossa unidade foram disponibilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária ao HCPA em junho de 2.000, iniciando a fase de licitação da obra e dos materiais e equipamentos necessários. Em setembro de 2.000, foi iniciada a obra, com previsão de término para final de novembro de 2.000. Está previsto o início dos estudos em janeiro de 2.001.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Hospital de Clínicas de Porto Alegre podemos identificar, até o momento, seis fases do financiamento à pesquisa, as quais chamaremos de assistencial, estrutural, evolutiva, institucional e de parcerias interinstitucionais:

a) De base Assistencial:

Podemos considerar que esta fase durou mais ou menos de 1970 a 1984. Neste primeiro momento, a pesquisa era totalmente financiada pela assistência, ou seja era utilizada a estrutura do HCPA para a realização da pesquisa, porém confundindo-se com a assistência na hora da cobrança. Logo, os recursos eram oriundos exclusivamente da assistência.

b) Estrutural

Esta fase, que permaneceu de 1972 a 1984, parcialmente, em paralelo a fase anterior, quando grandes projetos começaram a surgir com o objetivo de equipar e melhorar a estrutura do HCPA para a realização de estudos. Nesta fase, onde os recursos saíam direto das agências financiadoras ao HCPA, podemos destacar projetos como o da Central de Medicamentos do Ministério da Saúde (CEME), que transferiu recursos para equipamentos necessários ao Serviço de Cardiologia (Implantação da Unidade de Hemodinâmica), e dois financiamentos da FINEP para o Serviço de Cardiologia (Modernização e ampliação da Unidade de Hemodinâmica) e para a Imunologia (Implantação do Projeto Brasil Transplante, posteriormente denominado RS Transplante).

c) Transição

Esta fase teve seu início em 1984, com a criação do FIP (Fundo de Incentivo à Pesquisa), que a partir de 1994 passou a chamar-se FIPE (Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos) e permanece até hoje. O FIPE é um recurso originário da receita assistencial do HCPA, arrecadando 0,8% das receitas provenientes do faturamento dos serviços hospitalares deduzidos os valores de serviços profissionais e procedimentos especializados da Radiologia. Conta também com a receita proveniente de financiamentos privados à projetos, receita de cursos, venda de publicações, etc. Desde a sua criação, os pesquisadores começaram a buscar este auxílio, retirando o encargo de pesquisa da assistência.

d) Institucional

Esta fase teve seu início nos meados de 1989 até 1998, quando, então, o HCPA passou a buscar mais recursos com as agências financiadoras e de fomento (CNPq, FAPERGS, CAPES). Esta fase caracteriza-se pela transferência de recursos ao projeto, que por sua vez, beneficia, também, a Instituição mediante realização de obras, aquisição de equipamentos ou recursos para os bolsistas.

Destacam-se nesta fase três grandes projetos: dois financiados pelo Programa de Apoio à Núcleos de Excelência do Ministério da Saúde (PRONEX), um para o Serviço de Endocrinologia e outro para o Serviço de Genética Médica e um financiamento da CAPES (via FAPERGS) para a obra do Centro de Pesquisas em Saúde.

e) Parcerias Interinstitucionais

A partir de 1998, até os dias de hoje, buscamos maior interação com a indústria (farmacêutica, laboratórios) para a realização das pesquisas no HCPA. A indústria financia o projeto para ressarcir o HCPA do custo total para sua realização e arrecada 7% do orçamento total (de cada projeto) para o HCPA como verba de retorno Institucional.

Podemos considerar que a partir de 1998 até o ano 2.000, conseguimos reduzir, quase na sua totalidade, os encargos de realização da pesquisa, das fontes de financiamento da assistência.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Manual Operacional da FAPERGS. Porto Alegre: FAPERGS, 1998.
2. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Regimento Interno do Conselho Diretor. Porto Alegre: HCPA, 1984.
3. _____. Empresa Pública Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: HCPA, 1978.
4. _____. Regulamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: HCPA, 1993.
5. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Brasília: CNPq, 1998.
6. STUBBS, ROY. Administração da Ciência. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.